

## Estudo fitoquímico das partes aéreas de *Myrcia paivae*.

Rodrigues, M. S.<sup>1</sup>(IC), Lopes Junior M. L.<sup>1</sup>(IC), Tavares, J. F.<sup>1</sup>(IC), Ripardo Filho, H. S. <sup>1</sup>(IC), Arruda, M.S.P.<sup>1</sup>(PQ), Guilhon, G. M. S. P.<sup>1</sup>(PQ), Santos, L.S. <sup>\*1</sup>(PQ). [Iss@ufpa.br](mailto:Iss@ufpa.br)

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Química – Instituto de Ciências Exatas e Naturais - Universidade Federal do Pará - CEP 66970-110, Belém-Pará.

Palavras Chave: *Myrcia paivae*., Myrtaceae

### Introdução

A espécie *Myrcia paivae*, conhecida popularmente como pedra-ume-caá, pertence à família Myrtaceae. A maior concentração de espécies ocorre no continente americano, mais precisamente na América do Sul e Central.

Estudos fitoquímicos e ensaios farmacológicos recentes, em algumas variedades de pedra-ume-caá, revelaram a existência de atividade biológica de várias substâncias isoladas. Várias espécies do gênero *Myrcia* DC. têm ampla utilização como antidiabéticas. Entre estas variedades, está a *Myrcia paivae*, uma planta medicinal da Amazônia. Do estudo fitoquímico das folhas de *M.paivae* foram isoladas e identificadas as seguintes substâncias: ácido betulínico S1, ácido oleanólico S2 e ácido ursólico S3; isoladas do extrato bruto hexânico.

### Resultados e Discussão

As folhas de *Myrcia paivae* foram secas, moídas e submetidas à extração com solventes, em ordem crescente de polaridade, fornecendo os extratos brutos hexânico (EBH), acetato de etila (EBAE) e metanólico (EBM). O EBH foi fracionado por cromatografia em coluna (CCVU) com sílica-gel, utilizando como eluentes misturas de solventes hexano, acetato de etila e metanol em polaridade crescente, resultando em 09 frações. A fração 03 (1,50g) eluída da coluna com hex/AcO 50% foi refractionada em CC resultando em 80 frações que mediante monitoramento por Cromatografia em Camada Delgada Comparativa (CCDC), foram reunidas em frações semelhantes. A reunião das frações 20-24 forneceram uma mistura dos o ácido betulínico (S1) e oleanólico (S2), e a reunião das frações 26-30 forneceu isoladamente o ácido ursólico S3.

Os Triterpenos foram identificados através de análises espectroscópicas de RMN <sup>1</sup>H, RMN <sup>13</sup>C e DEPT em comparação com os dados da literatura.

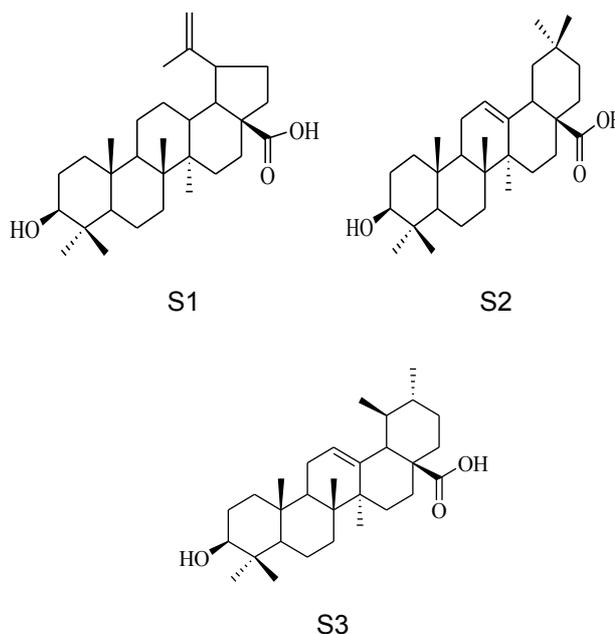


Figura 1: Substâncias isoladas de *M. paivae*.

### Conclusões

A partir do extrato bruto das folhas de *myrcia paivae* foram isoladas as substâncias ácido betulínico, ácido oleanólico e ácido ursólico. As estruturas das substâncias isoladas da espécie botânica foram propostas a partir de métodos espectrométricos, especialmente RMN, os quais mostraram-se coerentes quando comparados com os dados da literatura.

### Agradecimentos

Os autores deste trabalho agradecem ao Programa de Pós-Graduação em Química da UFPA pela infra-estrutura que possibilitou a execução deste trabalho e ao CNPq pelo apoio financeiro.

<sup>1</sup>ALMEIDA, E.R., plantas Medicinais Brasileiras: Conhecimento popular científico. Hemus Ed. LTDA, São Paulo-SP, 1993.

<sup>2</sup>MAHATO, S.B.,KUNDU, A.P., <sup>13</sup>C-NMR Spectra of Pentacyclic Triterpenoids: A compilation and Some Salient Features. *Phytochemistry*,31(3):805-811,1992.